

A EXPOSIÇÃO AO CONCEITO DE AUDIÇÃO INTELIGENTE: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA EM PESQUISA PÓS-DOCTORAL

Exposure to the concept of intelligent listening: an analytical approach in postdoctoral research

SILVA, Marco Aurélio Aparecido da¹; & SILVA, Levi Leonido Fernandes da²

Resumo

O objetivo deste artigo, é verificar os resultados alcançados a partir da difusão do conceito, Audição Inteligente - AUIN, por nós cuidadosamente construído e validado em pesquisa, exposto e difundido em simpósios, congressos, colóquios e encontros científicos nacionais e internacionais durante o período de realização de estágio Pós-Doutoral, bem como sua aplicação num projeto de ensino instrumental para jovens de uma comunidade carente na cidade do Rio de Janeiro. O aporte metodológico da Triangulação Metodológica e Teórica, se mostrou mais adequado aos pressupostos da pesquisa uma vez que os conceitos de Tríade Adorniana Hipotética, Planos Hipotéticos de Audição e Audição Inteligente, foram articulados conjuntamente na análise empreendida. Apoiados nestes conceitos que conferem caráter de relevante significado para os estudos em educação musical, entendemos que tais conceitos devam ser democraticamente colocados à disposição como forma de retorno à sociedade do que é pesquisado e produzido pela comunidade acadêmica e científica. Concluímos que a apropriação conceitual de Audição Inteligente pela comunidade acadêmica e para os alunos de música é significativa e de relevância para que o processo de educação sonora se consolide ou ao menos, desperte um “olhar” mais atento a esta temática em toda sua solidez.

Abstract

The objective of this article, is to verify the results achieved from the dissemination of the concept, Intelligent Hearing - AUIN, carefully constructed by us and validated in research, exposed and disseminated in symposiums, congresses, colloquiums and national and international scientific meetings during the period of implementation. post-doctoral internship, as well as its application in an instrumental teaching project for young people from a poor community in the city of Rio de Janeiro. The methodological contribution of the Methodological and Theoretical Triangulation proved to be more adequate to the research assumptions since the concepts of Hypothetical Adornian Triad, Hypothetical Hearing Plans and Smart Hearing were articulated together in the analysis undertaken. Supported by these concepts that give a character of relevant meaning for studies in music education, we understand that such concepts should be democratically made available as a way of returning to society what is researched and produced by the academic and scientific community. We conclude that the conceptual appropriation of Smart Hearing by the academic community and for music students is significant and of relevance for the sound education process to be consolidated or at least, to awaken a "closer look" to this theme in all its solidity.

Palavras-chave: *Ensino de Música; Indústria Cultural; Paisagem Sonora; Audição Inteligente.*

Key-words: *Music Education; Cultural Industry; Soundscape; Smart Hearing.*

Data de submissão: julho de 2024 | **Data de publicação:** setembro 2024.

¹ MARCO AURELIO APARECIDO DA SILVA – Universidade Federal do Maranhão, BRASIL. Email: marcoareliomusica@icloud.com

² LEVI LEONIDO FERNANDES DA SILVA – UTAD & CITAR Universidade Católica Portuguesa, PORTUGAL. Email: levileon@utad.pt

INTRODUÇÃO

Esta investigação, em nível de Pós-doutoramento, teve por objetivo verificar os resultados alcançados a partir da difusão do conceito *Audição Inteligente - AUIN*, por nós cuidadosamente construído e validado em pesquisa, exposto e difundido em simpósios, congressos, colóquios e encontros científicos nacionais e internacionais durante o período de realização desta pesquisa, bem como, sua aplicação num projeto de ensino instrumental para jovens de uma comunidade carente na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Na intrínseca relação que se estabelece entre arte e sociedade, constatamos que a música sempre esteve ligada ao seu tempo e ao seio social como um todo. O compositor, o músico, através de seu fazer artístico, de suas idiossincrasias, transfere para sua produção musical o que seu tempo social lhe lega, assim sua arte torna-se indissociável de sua relação com seu cotidiano, mesmo que, através desta arte, ele procure afastar-se de sua realidade ou da experiência em que esta realidade lhe apresenta.

Inicialmente propusemos a este estudo a elaboração de uma série de três artigos a tecer reflexões acerca do conceito *Audição Inteligente* e sua interface com o que chamamos de *Tríade Adorniana Hipotética - TAH* e de *Planos Hipotéticos de Audição - PHA*, partindo do prisma da Educação Musical. Contudo, percebemos que poderíamos mais e, para além das publicações, aprofundamos o estudo em torno do entendimento **se o acesso ao conceito, *Audição Inteligente*, contribui para tomada de consciência do ambiente sonoro por parte da comunidade acadêmica e de jovens estudantes de música.** Isto conferiu características de investigação científica mais aprofundada e sistêmica.

Percebemos em nosso percurso de investigação que, quando atribuímos a outrem a responsabilidade de escolher por nós o que ouvir, abrimos mão do nosso direito ao “discernimento auditivo” e, para além disto, passamos uma “procuração” com autonomia para que os “managers” instituem um mercado de consumo com regras próprias que serão impostas à sociedade. De fato, isto de nada contribui para a música enquanto arte e manifestação do espírito e, menos ainda, para o ensino de música em suas especificidades e, embora a atividade musical esteja presente em praticamente toda estrutura social humana e o sentido da audição estar na maior parte do tempo alerta, a acuidade sonora parece não ser área de estudos a ser contemplada pelo ensino de música.

Dessarte, buscando dar prosseguimento ao processo de construção do conhecimento acerca da temática da acuidade sonora, propomos a presente investigação a entender **se o conceito, *Audição Inteligente*, contribui efetivamente para reflexões quanto ao ensino de música no sentido de uma mudança de paradigmas para a educação sonora.**

Passamos a estabelecer o Estado da Arte.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO - “ESTADO DA ARTE”

É o Estado da Arte de um trabalho científico, estabelecer o que se tem produzido sobre um determinado tema ou assunto, ou seja, o que efetivamente se sabe sobre algo, sobre uma teoria, sobre uma área de saber. É em si, o “Estado do Conhecimento”. Desta forma, procurando estabelecer o conhecimento acerca do conceito, *Audição Inteligente*, nos debruçamos, mesmo antes da construção conceitual em tela, a saber o que tínhamos sobre o assunto como conhecimento estabelecido e comprovado. Como nossa questão de investigação, pressupõe a apropriação e difusão de tal estrutura conceitual, necessário se faz perceber o que dele temos posto como conhecimento.

Nosso estudo faz, em si, uma interface entre música, educação e ambiente e percebemos esta tríade como indissociável.

Há muito tempo o compositor se apropria da paisagem sonora como mote para sua produção artística, contudo foi Schafer, por volta da década de 1970, no Canadá, que cunhou o conceito de Paisagem Sonora em que baseamos nossos estudos desde o Mestrado. Segundo Schafer (1991), a paisagem sonora é formada por todo e qualquer som que se propaga por um determinado ambiente, sendo assim, a percebemos em constante mudança e a poluição sonora, parte integrante de nossa paisagem sonora, está presente no cotidiano da sociedade, inclusive por onde a música se constrói; a falta de atenção a esta realidade, traz sérios problemas para a vida, a arte e saúde do ser humano. Ele nos mostra que: “A poluição sonora ocorre quando o homem não ouve cuidadosamente. Ruídos são os sons que aprendemos a ignorar” (2001, p.18).

No que chamamos de *Planos Hipotéticos de Audição - PAH* e na *Tríade Adorniana Hipotética - TAH*, fundamentados em Copland e Adorno, entendemos como o panorama de audição musical se processa atualmente. Percebemos então, que estudos relacionados a audição seletiva têm preocupado pesquisadores de relevância já há bastante tempo, entretanto, na construção do conceito fomos além dos estudos por eles empreendidos.

Percebendo a importância existente num conceito que contribua para estudos sonoros, privilegiando o entendimento da relação entre paisagem sonora, ambiente sônico e ensino de música, nos colocamos à pesquisa acerca da existência de tal abordagem conceitual. Assim, percebemos que o conceito de audição que propúnhamos não possuía precedentes em educação musical, pelo menos, não com a acepção pretendida.

O conceito que propusemos e construímos, *Audição Inteligente – AUIN* – é, articulado ao conceito *adorniano* de indústria cultural e aos planos de audição propostos por Adorno e Copland, partindo do princípio de autonomia e respeito auditivo.

A escuta consciente é confundida com um comportamento frio e extrinsecamente reflexivo diante da música. Com ímpeto, o tipo emocional opõe-se às tentativas de ensinar-lhes uma escuta estrutural – talvez, com mais impetuosidade que o consumidor cultural, que, por fim, estaria disposto a isto por amor à cultura (ADORNO, 2011, p. 68).

Há a necessidade de desenvolvimento da sensibilidade auditiva de forma ampla, assim poderemos de forma “inteligente” selecionar os sons que queremos ouvir, preservar ou eliminar de nosso convívio. O ser humano pouco atento aos sons que houve é como alguém que enxerga mais não vê e nós educadores, temos uma tarefa maior do que ensinar rudimentos teóricos sobre nossa arte ou ciências. Desta forma, percebemos que para a Educação Musical, nos dias atuais, em seus estudos e aplicações, o conceito, *Audição Inteligente*, não encontra precedente científico.

O conceito de audição que construímos tem, na filosofia *adorniana* e na proposta de educação musical *schafeneriana*, fundamento inerentemente heurístico e é, em si, um conceito dialético, pois que (...) se o que é real entrou nos conceitos, neles se legitima e os fundamenta de modo inteligente” (ADORNO, 2010, p.21).

A *Audição Inteligente*, que propomos a estudar se traduz no arcabouço sonoro e educativo da prática auditiva, seja ela musical ou não. A *Audição Inteligente*, se dá quando o ouvinte, a partir de sua própria tomada de consciência, coloca em uso seu poder de “discernimento auditivo”; quando o ouvinte é capaz de selecionar o som que será processado pelo órgão auditivo, ouvindo o que selecionou para ouvir. Obedecendo ao planejado em nossos objetivos específicos no que tange a estabelecer o **Estado da Arte**, sabendo que o Estado da Arte é o Estado do Saber sobre assunto determinado, constatamos que para o desenvolvimento da acuidade auditiva integrante da proposta conceitual, a comunidade acadêmica necessita se apropriar de tal proposta, o que evidenciamos ser ainda praticamente inexistente.

2. METODOLOGIA

A partir do axioma proposto, difundindo o conceito, *Audição Inteligente*, entendendo como o acesso e tal apropriação conceitual se dá na comunidade acadêmica e percebendo seus contributos para ensino de jovens alunos de música, evidenciou-se que o aporte metodológico de Triangulação Metodológica e Teórica, com matriz qualitativa, seria o mais adequado às nossas necessidades de investigação.

Portanto, nele nos apoiamos cientificamente. “A pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes(...)”(GOLDENBERG, 2003, p.63) e assim, se presta de forma harmônica aos objetivos propostos na pesquisa.

Como descrito na introdução deste trabalho, inicialmente propusemos a este estudo a elaboração de uma série de três artigos a tecer reflexões acerca do conceito, *Audição Inteligente - AUIN*, e sua interface com o que chamamos de *Tríade Adorniana Hipotética - TAH* e de *Planos Hipotéticos de Audição - PHA*. Tais artigos seriam publicados com o objetivo de difusão do conceito construído no Doutorado. Após percebemos que poderíamos mais e, estabelecermos outras bases para a pesquisa em tela, para além das publicações, propusemos uma problemática que nos possibilitou a mudança de abordagem metodológica que, a princípio seria de pesquisa bibliográfica e aqui passa para Triangulação Metodológica e Teórica, com matriz qualitativa, por melhor se adequar ao proposto no problema de investigação.

São grandes as possibilidades e há um sem número de aportes metodológicos que podem parecer interessantes para a trilha do conhecimento numa pesquisa científica, porém a escolha deve ser feita com cuidado e critério metodológico para que o resultado planejado seja alcançado.

A triangulação supera as limitações de um método único por combinar diversos métodos e dar-lhes igual relevância. Torna-se ainda mais produtiva se diversas abordagens teóricas forem utilizadas, ou ao menos consideradas, para a combinação de métodos.” (FLICK, 2009, p. 32).

Neste aporte metodológico há, harmonicamente, como triangular entre pesquisa bibliográfica, abordagem conceitual e pesquisa de campo. Tais reflexões são alimentadas por vasta revisão bibliográfica, destacando-se, como teóricos principais, Adorno, Copland e Schafer e se enquadra na Triangulação Teórica.

A Triangulação, segundo Cunha, “Consiste esta metodologia de investigação numa forma de observação do mesmo fenómeno a partir de três ou mais pontos diferentes(...) (2009, p. 91), traduzindo-se assim, em caminho profícuo para a investigação proposta aqui, por se tratar de trabalho de cunho teórico e prático.

Entendendo que, na triangulação pela teoria, nos utilizamos um conjunto de teorias para interpretar os mesmos dados, percebemos que, na escolha do procedimento metodológico da Triangulação com padrão qualitativo, na articulação teórica entre *Audição Inteligente – Auin* –, os *Planos Hipotéticos de Audição - PAH* e na *Tríade Adorniana Hipotética - TAH*, seja o mais adequado às nossas pretensões de pesquisa.

3. DIFUSÃO TEÓRICA

Passamos aqui, a descrever onde efetivamente o conceito, *Audição Inteligente*, foi apresentado como nova teoria para, na fase de análise dos dados, passarmos a entender os resultados da exposição proposta.

3.1. *Exposição ao Conceito Proposto - AUIN*

O conceito, *Audição Inteligente*, cuidadosamente construído por nós e validado em pesquisa recente de Doutorado, tem fundamento heurístico e se configura como um conceito dialético, pois se baseia em princípios fortemente teóricos originados na prática docente no ambiente de ensino de música, sobretudo e primordialmente, no Brasil.

O declínio da música na escola (no Brasil) afastou o educador musical, criando-se um vale entre música praticada na época precedente à lei 5692/71 e a não-música da escola atual. Algumas coisas logo se evidenciam ao ouvido atento: muitos professores da escola não sabem mais cantar ou tocar um instrumento. Alunos e professores têm um referencial musical quase único, que lhes é imposto pelos meios de comunicação. Hábitos de escuta e prática musical foram abandonados e já não fazem parte da vida escolar (FONTERRADA, 2008, p. 14).

Durante décadas a fio, fomos privados, no Brasil, do ensino de música que, como propunha Villa-Lobos, deveria ser acessível a todos, alunos, professores, pais, comunidade e meio social como um todo. Para ele,

O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta de individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia da renúncia e da disciplina ante o imperativo da comunidade social [...] a música é um elemento básico e insubstituível na formação espiritual de um povo. A sua função não se limita à importância de formação estética, mas assume um caráter eminentemente socializador (VILLA-LOBOS, 1991, pp. 114-15).

Partindo deste ponto, percebemos que a Indústria Cultural e seu poder avassalador de mercado, passou a ditar as regras do que a sociedade deveria eleger como “bom para o consumo”, como se arte pudesse ser puro objeto de compra e venda.

Percebemos em nosso estudo que, com o “olhar” atento para a acuidade sonora tem início às portas do século XXI que, sem preparo auditivo, seja este apreciativo ou não, o mercado de consumo, a indústria cultural, se aproveita da autoalienação a que se submete o ouvinte desatento, assim, o “(...) elemento da aparência estética, o afastamento da arte em relação à realidade empírica, é restabelecido nos *hits* na medida em que, na efetiva economia psíquica, a aparência faz as vezes daquilo que é realmente denegado aos ouvintes” (ADORNO, 2011, p. 94).

Desta forma, a busca pela construção conceitual que proporcionasse ao menos refletir sobre esta questão, nos pareceu urgente e de relevância extrema para os estudos e propostas em educação musical em meu país. Adorno nos diz que: "A tendência ao vício é inata às constituições sociais e não pode ser facilmente reprimida" (2011, p. 77), portanto, não é tarefa das mais simples o fomento de uma escuta mais atenta por parte da sociedade contemporânea; assim como, não é tarefa simples levar nossos pares, educadores musicais, a compreensão de que a escuta sensível é fase inicial do processo de musicalização social ou que a audição seletiva faz-se necessária anteriormente ao ensino musical sistêmico propriamente dito; e mais ainda que, *Audição Inteligente*, pode e deve ser desenvolvida socialmente mesmo que não diretamente ligada a audição apreciativa ou musical. Na busca pela construção, consolidação e, por conseguinte, fundamentação teórica que sustentasse nossas pretensões investigativas, procuramos estabelecer as bases conceituais que, em suas tangências e possíveis convergências científicas, contribuíssem efetivamente ao que nos propomos. Entendendo que os conceitos representam uma ideia, uma abstração. Ander-Egg, nos diz que:

(...) conceitos são abstrações, isto é construções lógicas elaboradas pelo cientista, de tal forma que podem captar ou aprender um fato ou fenômeno por eles representados (simbolismo lógico), expresso através de um sinal conceitual (simbolismo gramatical) (In LAKATOS e MARCONI, 1986, p. 99).

Como descrito acima, o conceito, *Audição Inteligente*, que cunhamos e neste trabalho, buscamos tornar ao menos acessível, tem fundamento dialético na forma como nasce. Traduzindo aqui o conceito, é, *Audição Inteligente*, o próprio discernimento auditivo visto que se traduz no arcabouço sonoro e educativo da prática auditiva, musical ou não e acessível a toda a sociedade.

Roederer nos mostra que,

A audição confere uma vantagem para sobrevivência: a interpretação da informação acústica oferecida pela linguagem e pelo ambiente tem uma importância biológica fundamental (...) A música pode ser um sub-produto bastante natural da evolução da fala e da linguagem (2002, pp. 33-4).

Desta forma, partimos a apresentá-lo em simpósios, congressos, colóquios, nacionais e internacionais, durante período de realização de nosso estágio pós-doutoral (2017/2 a 2019/2), com o objetivo de expor o conceito e verificar qual seria a acolhida a ele por parte da comunidade acadêmica, entendendo se acesso ao conceito, *Audição Inteligente*, contribui para tomada de consciência acerca do ambiente sonoro por parte da comunidade acadêmica, bem como, perceber qual seria a aplicação do conceito diretamente inserido no planejamento de um projeto de ensino de música, contribuindo assim, para um saber novo que se apresenta neste estudo pós-doutoral.

3.2. Eventos científicos e exposição conceitual

Tornar acessível o conceito *AUIN* para a comunidade acadêmica a fim de que, uma vez ocorrida a apropriação conceitual, ele possa ser amplamente discutido e aplicado aos planos de aulas de música e a políticas efetivas de educação musical, foi o esforço empreendido na apresentação do trabalho em encontros científicos internacionais.

Apresentamos 4 artigos, que foram publicados em livro, anais, atas e revistas indexadas, além de 3 resumos, e outros 2 no prelo³, para publicação em livro de resumos dos encontros científicos.

A exposição conceitual proposta, foi realizada de forma profícua atendendo aos objetivos inicialmente propostos de difusão da teoria e também, aos novos objetivos evidenciados a partir do aprofundamento científico que a pesquisa apontou.

3.3. Ensino de Música

Seguindo o planejado para a difusão teórica e conceitual proposta, pudemos colocar em prática nossos pressupostos teóricos em um projeto de ensino de música instrumental numa instituição de Educação Básica, que atua no complexo de comunidades em Copacabana, Rio de Janeiro, Brasil.

O projeto teve início em agosto de 2017, com o intuito de formar uma orquestra com jovens que jamais tocaram algum instrumento sinfônico.

Percebendo o universo sonoro caótico em que os jovens estavam inseridos, colocamos os pressupostos da ecologia sonora, pressupostos estes contidos no cerne do conceito, *Audição Inteligente*, que propomos, a partir do acesso ao material sonoro antes mesmo de ensinar rudimentos de teoria da música. Desta forma, implementamos um projeto de “Escuta” desenvolvido a partir dos *Planos Hipotéticos de Audição - PHA*, da *Tríade Adorniana Hipotética - THA* e do conceito, *Audição Inteligente - AUIN*, através da prática instrumental sinfônica. Tudo isso de forma sonora e perceptiva, sem nenhuma abordagem teórica por parte dos alunos, pelo menos, de forma consciente.

O universo sonoro em suas especificidades, timbres instrumentais, sons corporais, atenção aos níveis de dB(A) seguros e confortáveis ao ser humano, foi nosso foco no plano de ensino, sempre a partir da teoria evidenciada em nosso estudo científico.

³ Os resumos estão descritos nos subtópicos 5.2 e 5.3.

Os instrumentos utilizados foram:

Violinos, violas, violoncelos, contrabaixo, flauta transversal, flauta doce (soprano, contralto, tenor e baixo), saxofone alto e tenor, trompete, trompa, trombone, tuba e de forma lúdica, prática de orquestra.

O projeto seguiu durante todo o período deste estágio pós-doutoral, descrito e analisado efetivamente, na fase de análise e discussão dos resultados deste artigo científico.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Passando à análise dos dados recolhidos na pesquisa e, por conseguinte, à discussão de seus resultados, estabelecemos as categorias de análise que, inicialmente, foram descritas como nossos objetivos específicos, desta forma, vamos uma a uma tecendo nosso olhar analítico.

São agora nossas categorias de análise: **o Estado da Arte, a difusão do conceito, *Audição Inteligente*, o entendimento de como o acesso e apropriação conceitual, *Audição Inteligente* se dá na comunidade acadêmica, o entendimento dos contributos conceituais para ensino de música para jovens.**

Sabendo que o **Estado da Arte**, busca estabelecer o que se sabe sobre determinado assunto e é em si, o “Estado do Conhecimento”, percebemos que nosso conceito - *AUIN* -, como fundamentamos e construímos, não encontra, com a aceção pretendida, precedentes em estudos de educação musical, **se traduzindo em saber novo** que necessita ser apropriado pela comunidade científica e acadêmica, para que possa integrar os planos de aula de nossos professores e chegar aos alunos como nova forma de construção do saber.

Entender **como o acesso e apropriação conceitual, *Audição Inteligente* se dá na comunidade acadêmica**, foi o próximo passo a ser dado, traduzido num dos objetivos específicos deste trabalho científico. Contudo, para que isso fosse possível e mensurável, deveríamos nos utilizar de outro passo, também descrito inicialmente como objetivo específico; é ele a **difusão do conceito propriamente dito**. Sendo assim, passamos a destacar os 4 artigos apresentados e publicados em livro, anais, atas, revistas e periódicos indexados, como propúnhamos inicialmente, tecendo breve relato de como o processo se deu.

Artigo 1 - “*Audição inteligente, inclusão ao universo musical pela educação a distância: uma proposta exequível*”⁴.

⁴ Publicado em 2017, no Livro: FORMAÇÃO E SUPERVISÃO: técnicas, abordagens e experiência no Ensino a Distância. Na European Review of Artistic Studies, Portugal. Com registro de ISSN 1647-3558 e de ISBN 978-989-54004-0-9.

Este artigo não foi apresentado em evento científico, mas foi aceito e publicado no Livro: “FORMAÇÃO E SUPERVISÃO: Técnicas, abordagens e experiência no Ensino a Distância” que reuniu artigos do mundo todo em torno da EaD e suas possibilidades. Aqui, passamos ao entendimento de como o conceito, *Audição Inteligente*, contribui para ações de inclusão ao ensino de música por parte da sociedade. Neste instante, se faz oportuno fixar o conceito que estamos tratando: É, a *Audição Inteligente*, o próprio discernimento auditivo. Foi tão relevante o impacto desta publicação que, o curso planejado a partir deste artigo científico, foi aprovado na Universidade Federal do Maranhão, RESOLUÇÃO Nº 3.385-CONSEPE, 09 de abril de 2024, e está em fase de implementação.

Artigo 2 - “Da tríade adorniana hipotética - TAH - aos planos hipotéticos de audição - PHA: reflexões sobre o conceito de audição inteligente”⁵.

Neste trabalho, apresentado no I Simpósio Internacional de Investigação em Arte, no Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, buscamos explicitar a forma como o conceito proposto, *Audição Inteligente*, foi construído, ou seja, trazendo as sólidas bases em que estão fundamentadas. As convergências entre as ideias de Adorno e Copland, em triangulação teórica evidenciada nesta pesquisa de pós-doutoramento, no que se refere a construção do conhecimento e dos processos hipotéticos de audição humana, com nossa teoria conceitual são ao mesmo tempo amplas e de fino ajuste. A *tríade adorniana hipotética* - esclarecimento, liberdade e razão -, os *planos hipotéticos de audição* - indiferente, geral, significativo e consciente -, e a *audição inteligente* proposta, convergem no sentido de que são abstrações com características heurísticas. A descoberta de novas terminologias e forma de pensamento são ricamente expostas em tais teorias assim, a difusão de tais pensamentos e abordagens conceituais se fazem prementes. Tornando acessível tais convergências e destacando as possibilidades de apropriação do saber para o ensino efetivo de música, nosso trabalho teve boa recepção, mesmo que os colegas europeus, vivenciem realidade distinta da vivida no Brasil, onde o estudo deve ter mais ressonância.

Artigo 3 - “O ensino de música e sua relação com a paisagem sonora como instrumento na construção de uma audição inteligente”⁶.

⁵ Apresentado em 2017, no I Simpósio Internacional de Investigação em Arte, no Instituto Politécnico de Viseu, Portugal. Publicado na| EUROPEAN REVIEW OF ARTISTIC STUDIES, em Livro de Atas com registro de ISSN 1647-3558 e ISBN: 978-989-95781-9-7.

⁶ Apresentado em 2017, no I Simpósio Internacional de Investigação em Arte, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal e publicado na EUROPEAN REVIEW OF ARTISTIC STUDIES, sob registro de ISSN 1647-3558 e de ISBN: 978-989-95781-9-7.

Este trabalho foi apresentado no I Simpósio Internacional de Investigação em Arte, mas num ambiente diferente; na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, onde tratamos da indissociável relação existente entre música e ambiente, buscando o entendimento do lugar que a educação musical ocupa frente ao caos sonoro a que estamos expostos no cotidiano social. Nos debruçamos sobre o conceito de indústria cultural, cunhado por Adorno e Horkheimer, por volta de 1943, estabelecendo raciocínio analítico com o conceito de paisagem sonora inaugurado por Schafer. Neste estudo, descrevemos nossa pesquisa de campo realizada junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Ecologia Sonora - GEPES e tecemos breve relato dos resultados à luz da teoria proposta.

Artigo 4 - “Da tríade adorniana hipotética - TAH - aos planos hipotéticos de audição - PHA: reflexões sobre o conceito de audição inteligente - AUIN”⁷.

O artigo que, já foi referido acima, foi selecionado para apresentação em outros três eventos internacionais, cito: X SIMPÓSIO INTERNACIONAL de MUSICOLOGIA - na ESCOLA DE MÚSICA UFRJ, Rio de Janeiro, na 4ª Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral-CE, Fortaleza, Brasil e Seminários de Investigação em Ensino, Formação e Criação Musical. X Festival de Música Piaget, Viseu, Portugal. Este trabalho tem sido objeto de muito interesse e foi revisado para cada nova exposição, objetivando assim, séria reflexão nas formas de abordagem da episteme proposta. Destacamos, que este artigo foi apresentado, também, no I Colóquio de Teoria Crítica do Recife, na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, em 2019. O que se torna relevante em mais esta comunicação, é que ela decorre em um colóquio eminentemente filosófico e território bem ocupado por pesquisadores dedicados aos estudos adornianos de Teoria Crítica. Adorno é um de nossos estudiosos mais relevantes a fundamentar nossa teoria; era filósofo e músico, contudo, sua produção filosófica é o que o destaca no seio acadêmico, sendo ele um dos fundadores da Escola de Frankfurt. Para nossa felicidade, tivemos acolhida de nossa teoria impressionantemente positiva, o que possibilitou contato com outros pesquisadores em artes como, cinema e teatro, a partir de nosso ponto de visão científica acerca da Indústria Cultural e seus resultados acadêmicos e científicos.

⁷ Artigo apresentado, também no IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA - “Música, Universidade e Socialização do Conhecimento” - Proposta: Estratégias discursivas na relação entre arte, cultura e ciência - na ESCOLA DE MÚSICA UFRJ, Rio de Janeiro, 2018, publicado em Livro de Resumos, sob o registro de ISBN 978-85-65537-15-5 e aceito para apresentação na 4ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL-CE, Fortaleza, Brasil. 2019. SEMINÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO, FORMAÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL. X FESTIVAL DE MÚSICA PIAGET. Proposta: Comunicação/Políticas culturais - Comunicação de pesquisa. Viseu, Portugal, 2019. Prelo para publicação,

O artigo, “*Da tríade adorniana hipotética - TAH - aos planos hipotéticos de audição - PHA: reflexões sobre o conceito de audição inteligente - AUIN*”, foi apresentado em mais dois eventos científicos internacionais sendo publicado no livro de resumos. São eles: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA - “Música, Universidade e Socialização do Conhecimento” - Proposta: Estratégias discursivas na relação entre arte, cultura e ciência - ESCOLA DE MÚSICA UFRJ, Rio de Janeiro, em 2018 e Seminários de Investigação em Ensino, Formação e Criação Musical. X Festival de Música Piaget. Proposta: Comunicação/Políticas culturais - Comunicação de pesquisa. Viseu, Portugal, em 2019.

Seguindo a mesma perspectiva de resultados, a exposição teórica foi bem aceita, sendo o impacto significativo para novos estudos em educação musical, sobretudo na apresentação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Partindo para a próxima categoria de análise que é **o entendimento dos contributos conceituais para ensino de música de jovens**, relatamos a atividade em projeto de ensino de música instrumental numa instituição de Educação Básica que atua num complexo de comunidades, em Copacabana, Rio de Janeiro, Brasil.

Em 2017, após conversa com a administração de uma instituição de ensino que atua no complexo de comunidades Pavão/Pavãozinho/Cantagalo, em Copacabana, Rio de Janeiro Brasil, aceitei o convite para conduzir o processo de criação de uma proposta musical que incluísse a formação de um corpo musical orquestral com jovens moradores deste complexo comunitário. Formar uma Orquestra com jovens que jamais tocaram algum instrumento sinfônico, tendo ainda um período tão curto de apenas 9 meses para tal, não é tarefa simples; muito ao contrário, é uma missão extremamente complexa no sentido moriniano que se traduz. Morin, contribui para o entendimento do termo "complexo" como abordamos nesta tese; Segundo ele, "(...) a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas (...)" (2011, p. 13). Assim, pensando no contexto sonoro que os jovens em questão estavam inseridos, e aqui destaco: tiros de fuzis, bailes funk, e extrema poluição sonora que a proximidade entre as habitações proporciona, percebi a oportunidade de planejar uma ação pedagógica, a partir do que o conceito, *Audição Inteligente*, nos lega, ou seja, discernimento auditivo e acesso ao ambiente sonoro de forma a possibilitar uma tomada de consciência por parte da sociedade em questão. Isto posto, vislumbrei a possibilidade de experimentar *in loco* a episteme perseguida em nossas atividades científicas.

Pensamos que a educação musical não deva ser planejada de forma desarticulada do ambiente social como um todo. O conteúdo e as ações entorno deste ambiente devem ser contextualizados e significativos; o ambiente onde estamos inseridos e influímos deve estar presente também no planejamento cotidiano do ensino de nossos educadores musicais, construindo assim, saberes de uma arte que se dá no tempo e não nos permite negligenciar o ambiente sonoro ao seu redor.

Se quisermos ouvir sons suaves, sons de pássaros, farfalhar de folhas ao vento, dentre outros, teremos que diminuir os sons das máquinas dos centros urbanos; isto é fato. Sendo assim, a música, de forma equilibrada em seu atento olhar para a qualidade sonora de nosso ambiente, pode nos dar a sensibilidade necessária para o desenvolvimento desta audição mais atenta.

Pensamos que nosso objetivo inicial de formação de um corpo instrumental, a partir de um projeto “Escuta atenta” desenvolvido a pelos dos *Planos Hipotéticos de Audição - PHA*, da *Tríade Adorniana Hipotética -THA* e do conceito, *Audição Inteligente - AUIN*, foi alcançado plenamente e tenha superado as expectativas.

Seguindo na análise e discussão dos resultados, chegamos através da Triangulação Metodológica e Teórica, ao momento de responder ao questionamento inicialmente proposto para este estudo.

A abordagem qualitativa, confere caráter de interação humanística e não necessita de dados estatísticos para que se tenha fidedignidade científica e metodológica. Portanto, a triangulação entre metodologias, nos deu a flexibilidade nos estudos, sem abrir mão do rigor científico no trato com os dados e sem que houvesse contaminação da amostragem.

Transitamos livremente pela abordagem bibliográfica, inerente a toda pesquisa científica, pela pesquisa de campo com observação participante e pelo apuro conceitual que é inerente as pesquisas filosóficas. Pudemos, ao mesmo tempo, nos utilizar da triangulação teórica que possibilitou o estudo de teorias diferentes na solidificação do conceito que construimos e validamos em pesquisa recente. É, em si a reflexão conceitual que se fez entre os *Planos Hipotéticos de Audição - PHA*, de Aaron Copland, da *Tríade Adorniana Hipotética -THA*, de Theodor Adorno e do conceito, *Audição Inteligente - AUIN*, por nós pensado, a possibilidade de utilização da triangulação na coleta e análise dos dados aqui apresentados detalhadamente.

Buscamos nesta investigação respostas a entender se o acesso ao conceito, ***Audição Inteligente*, pode contribuir para tomada de consciência do ambiente sonoro por parte da comunidade acadêmica e jovens estudantes de música e artes.**

Pela teoria, concluímos que, o conceito, *Audição Inteligente - AUIN* -, difundido neste trabalho em várias oportunidades de encontros científicos, é conceito relevante, trouxe surpresa positiva na exposição e necessita estar a disposição do saber acadêmico e científico para que possa ser acessado por nossos alunos, pais, escola, comunidade e a sociedade de forma ampla e irrestrita. Na busca pelo conhecimento científico, onde a filosofia, “(...) baseia-se no sentido consolidado no final do século XIX, como triunfo de um trabalho de pesquisa sólido sobre a ilusão dialético-especulativa(...) (ADORNO, 2015, p. 99), percebemos que a partir desta pesquisa, a busca pela audição proposta é fundamental para o desenvolvimento do ensino e pesquisa em música.

Pela prática aplicada ao projeto de música instrumental, concluímos que, por ser o pesquisador deste trabalho e, portanto, ter acesso ao conceito cerne do estudo, o saber chegou aos alunos que devem ser os principais atores envolvidos, e se mostrou eficaz para que propostas ligadas a acuidade sonora, não somente musical, mas do ambiente social como um todo, sejam exequíveis em todos sua concretude. Assim, é imprescindível que o professor de música tenha acesso e se aproprie da proposta conceitual e a coloque em prática em seu labor docente.

Portanto, através da ação metodológica e teórica, constatamos que, tanto no estudo empírico quanto na exposição teórica, o conceito, *Audição Inteligente*, contribuiu para tomada de consciência do ambiente sonoro sendo relevante e de vital importância para os objetivos traçados nesta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPETIVAS FUTURAS

Nossa pesquisa alicerçada nos pilares da metodologia de triangulação metodológica e teórica, refletiu e buscou convergências entre as ideias de Adorno e Copland, em triangulação teórica evidenciada nesta pesquisa de estágio Pós-Doutoral, no que se refere a construção do conhecimento e dos processos hipotéticos de audição humana.

Nossa teoria conceitual é, ao mesmo tempo, ampla e de fino ajuste. Assim, constatamos que a *tríade adorniana hipotética* - esclarecimento, liberdade e razão -, os *planos hipotéticos de audição* - indiferente, geral, significativo e consciente -, e a *audição inteligente* proposta, convergem no sentido de que são abstrações com características heurísticas. A descoberta de novas terminologias e forma de pensamento são ricamente expostas em tais teorias, assim, a difusão de tais pensamentos e abordagens conceituais se fazem prementes e foram alcançados os objetivos propostos, evidenciados nas exposições feitas em encontros científicos já relatados.

A triangulação metodológica que possibilitou o caminho, a forma científica de se chegar a termo entre a pesquisa bibliográfica, abordagem conceitual e pesquisa de campo, através da matriz qualitativa, contribuiu efetivamente para o planejamento e desenvolvimento prático no projeto de “Escuta atenta” - orquestra sinfônica -, empreendido a partir dos *Planos Hipotéticos de Audição - PHA*, da *Tríade Adorniana Hipotética - THA* e do conceito, *Audição Inteligente - AUIN*, junto aos jovens alunos de música de uma instituição de Educação Básica, em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Percebemos no desenvolvimento e análise da investigação proposta que, o ensino de música necessita de etapa anterior ao ensino sistemático; é essa etapa o desenvolvimento de uma audição cuidadosa e seletiva, ou seja, do desenvolvimento da acuidade sonora, como forma de educação sonora preparatória ao ensino musical. Willems, nos fundamenta no momento que “(...) advoga a necessidade de que o preparo auditivo se dê anteriormente ao ensino de um instrumento musical, pois a escuta é a base da musicalidade” (in FONTERRADA, 2008, p.139).

A educação sonora, hoje, é preponderante para a formação das gerações vindouras, por conseguinte, para o estabelecimento de uma relação ecologicamente equilibrada socialmente e preparada para o ensino de música. Se torna imperativo “(...) ensinar sons antes de ensinar signos (...)” (PESTALOZZI *apud* FONTERRADA, 2008, p. 60) e somente através da educação sonora na educação musical, nossa sociedade será mais

harmoniosa sonoramente falando. O novo educador musical, deve, portanto, repensar seu plano de aulas e acima de tudo, refazê-lo, colocando em primeiro plano a formação auditiva de seu alunado, de tal forma, “(...) o novo educador musical incentivará os sons saudáveis à vida humana e se enfurecerá contra os hostis a ela (...)” (SCHAFER, 1991, p. 123).

Nossos objetivos específicos, passos trilhados na construção do entendimento acerca do problema de pesquisa proposto, possibilitou-nos constatar que, uma vez acessível, o conceito, *Audição Inteligente*, contribuiu de forma determinante para uma “audição atenta”, construída em nossos jovens músicos em formação. Portanto, para que isto possa ocorrer, a pesquisa mostrou-nos que os estudiosos no assunto necessitam se apropriar de tal conceito de forma a legar a sociedade seu amplo acesso.

Tendo a clareza de que esta investigação não se esgota, salientamos que, “Uma ideia ou teoria não deveria ser simplesmente instrumentalizada, nem impor seu veredicto de modo autoritário; deveria ser relativizada e domesticada” (MORIN, 2004, p.29). Assim, com humildade e rigorosa fundamentação teórica de interlocutores que nos iluminaram nessa busca pela construção do saber, concluímos que, o acesso ao conceito, *Audição Inteligente*, contribui efetivamente, para tomada de consciência acerca do ambiente sonoro por parte da comunidade acadêmica, jovens estudantes de música e artes e de toda a sociedade.

Como **perspectiva futura** e continuidade de nossos estudos, experimentações e pesquisas, destacamos o “Curso de Especialização em Docência da Música, área de concentração Educação Sonora” que, foi por nós planejado, está em fase de implementação e busca preencher uma lacuna de formação docente em artes, especificamente em música, no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adorno, T. W. (1985). *Dialética do esclarecimento: Fragmentos filosóficos* (2006). Zahar.
- Adorno, T. W. (1990). *Teoria estética*. Martins Fontes.
- Adorno, T. W. (1995). *Educação e emancipação* (2006). Paz e Terra.
- Adorno, T. W. (2002). *Filosofia da nova música*. Perspectiva.
- Adorno, T. W. (2009). *Dialética negativa*. Jorge Zahar.
- Adorno, T. W. (2010a). *Kierkegaard: Construção do estético*. Editora UNESP.
- Adorno, T. W. (2010b). *Berg: O mestre da transição mínima*. Editora UNESP.
- Adorno, T. W. (2011). *Introdução à sociologia da música: Doze preleções teóricas*. Editora UNESP.
- Adorno, T. W. (2015a). *Para a metacrítica da teoria do conhecimento: Estudos sobre Husserl e as antinomias fenomenológicas*. Editora UNESP.
- Adorno, T. W. (2015b). *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. Editora UNESP.
- Barraud, H. (1997). *Para compreender as músicas de hoje*. Editora Perspectiva.
- Copland, A. (1974). *Como ouvir e entender música*. Editora Artenova.
- Cunha, M. J. S. (2009). *Investigação científica: Os passos da pesquisa científica no âmbito das ciências sociais e humanas*. Ousadia.
- Earp, M. L. S. (2012). Observação. In L. G. Elliot (Org.), *Instrumentos de avaliação e pesquisa: Caminhos para construção e validação* (pp. 193–228). Walk Editora.
- Eco, H. (2003). *Como se faz uma tese* (18.^a ed.). Editora Perspectiva.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Fonterrada, M. T. O. (2008). *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação*. Editora UNESP.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas.
- Goldenberg, M. (2003). *A arte de pesquisar*. Editora Record.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1986). *Metodologia científica*. Editora Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Atlas.

Morin, E. (2004). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez.

Morin, E. (2011). *Introdução ao pensamento complexo* (4.^a ed.). Editora Sulina.

Nietzsche, F. W. (2004). *A origem da tragédia*. Centauro Editora.

Roederer, J. G. (2002). *Introdução à física e psicofísica da música*. Editora da Universidade de São Paulo.

Schafer, R. M. (1991). *O ouvido pensante*. Fundação Editora da UNESP.

Schafer, R. M. (2001). *A afinação do mundo*. Fundação Editora da UNESP.

Schafer, R. M. (2009). *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons* (2011). Melhoramentos.

Silva, M. A. A., & Silva, L. L. F. (2017). Audição inteligente, inclusão ao universo musical pela educação a distância: Uma proposta exequível. In *Formação e supervisão: Técnicas, abordagens e experiência no ensino a distância*. European Review of Artistic Studies.

Silva, M. A. A., & Silva, L. L. F. (2017). Da tríade adorniana hipotética – TAH – aos planos hipotéticos de audição – PHA: Reflexões sobre o conceito de audição inteligente. *European Review of Artistic Studies*, 1–12.

Silva, M. A. A., & Silva, L. L. F. (2017). O ensino de música e sua relação com a paisagem sonora como instrumento na construção de uma audição inteligente. *European Review of Artistic Studies*.

Silva, M. A. A., & Silva, L. L. F. (2018). Da tríade adorniana hipotética – TAH – aos planos hipotéticos de audição – PHA: Reflexões sobre o conceito de audição inteligente – AUIN. In *Livro de Resumos do IX Simpósio Internacional de Musicologia*. Escola de Música UFRJ.

Silva, M. A. A., & Silva, L. L. F. (2019). Da tríade adorniana hipotética – TAH – aos planos hipotéticos de audição – PHA: Reflexões sobre o conceito de audição inteligente – AUIN. In *4.^a Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral-CE*.

Silva, M. A. A., & Silva, L. L. F. (2019). A música e o aprendizado coletivo: O princípio da arte com ação efetiva de inclusão social. In *III Simpósio Internacional de Investigação em Arte e VII Fórum de Teatro Amador do Distrito do Porto*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

- Villa-Lobos, H. (1934). *Programa do ensino de música*. Departamento de Educação.
- Villa-Lobos, H. (1941). *Guia prático: Estudo folclórico musical*. ABM; Funarte.
- Villa-Lobos, H. (1991). *Educação musical*. Museu Villa-Lobos.
- Villa-Lobos, H. (2009). *Guia prático para a educação artística e musical: Volume 1. Estudo folclórico musical*. Irmãos Vitale Editores.